

## **O enfermeiro na aplicação da escala de classificação de risco de manchester: revisão integrativa**

### **The nurse in the application of the manchester risk classification scale: integrative review**

DOI:10.34117/bjdv7n12-202

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 01/12/2021

**Everton Pariz da Silva**

Acadêmico de Enfermagem 10º Nível; Instituição UPF

**Gisele Baggio**

Acadêmica de Enfermagem 10º Nível; Instituição UPF

**Keterlin Salvador**

Graduada em Enfermagem em 2020; Instituição URI

**Daniela Ramos Oliveira**

Mestre em Envelhecimento Humano; Instituição UPF

#### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo identificar o papel do profissional enfermeiro na aplicação do Sistema de Classificação de Risco de Manchester em unidades de urgência e emergência. A metodologia adotada foi a revisão integrativa, sendo utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Através dos descritores em saúde Triagem, Serviço Hospitalar de Emergência, Enfermagem e Papel do Profissional de Enfermagem, foram selecionados seis artigos, tendo como recorte temporal os últimos dez anos (2010 a 2020). O enfermeiro tem sua atuação na classificação de risco de pacientes em departamentos de emergência aprovada e respaldada pelo Conselho Federal de Enfermagem. Infere-se que sua atribuição contempla tanto a implementação deste processo, quanto a capacitação da equipe e a aplicação da escala. Destaca-se ainda, a necessidade de conhecimento e atualização sobre a temática. Elenca-se também, a existência de algumas dificuldades, resultantes de variáveis que vão desde a estrutura física e tecnológica, aos recursos humanos. As pesquisas incluídas neste trabalho demonstraram que o enfermeiro tem papel primordial, sendo o protagonista do processo e tornando-o mais ágil, qualificado, seguro e humano.

**Palavras-chave:** Triagem. Serviço Hospitalar de Emergência. Enfermagem. Papel do Profissional de Enfermagem.

#### **ABSTRACT**

The present study aimed to identify the role of the professional nurse in the application of the Manchester Risk Rating System in urgency and emergency units. The methodology adopted was the integrative review, using the LILACS, MEDLINE and BDENF databases, via the Virtual Health Library (VHL). Through the descriptors in health Screening, Emergency Hospital Service, Nursing and the Role of the Nursing

Professional, six articles were selected, with a time frame of the last ten years (2010 to 2020). The nurse's role in the risk classification of patients in emergency departments is approved and supported by the Federal Nursing Council. It is inferred that its assignment includes both the implementation of this process, the training of the team and the application of the scale. It also highlights the need for knowledge and updating on the subject. It also lists the existence of some difficulties, resulting from variables ranging from the physical and technological structure, to human resources. The research included in this work showed that nurses have a primary role, being the protagonist of the process and making it more agile, qualified, safe and humane.

**Keywords:** Triage. Emergency Service, Hospital. Nursing. Nurse's Role.

## 1 INTRODUÇÃO

Os serviços de urgência e emergência oferecem a pacientes acometidos por trauma ou quadro clínico de doença aguda, intervenções e cuidados necessários à manutenção da vida. Sua principal característica é a alta rotatividade, a diversidade de patologias atendidas e ritmo acelerado de trabalho (GLOSS, 2017).

Com o passar do tempo, o aumento da população, a alteração do perfil epidemiológico e o grande número de intercorrências de causas externas, as unidades de emergência apresentaram um novo perfil, gerando superlotação, realidade em muitas instituições (JÚNIOR, *et al.*, 2020). Ao se analisar essa mudança na conjuntura das demandas por serviços de emergência, foram implantadas políticas, como a Portaria 2.048 do Ministério da Saúde que propõe a implantação do acolhimento com classificação de risco nesses locais de atendimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

O protocolo adotado no Brasil é o Sistema Manchester de Classificação de Risco que foi desenvolvido por enfermeiros e médicos do Reino Unido (ANZILIERO, *et al.*, 2017). Este, objetiva a classificação de risco de pacientes nas portas de entrada das unidades de urgência e emergência. Foi proposto por profissionais enfermeiros e médicos, visando estabelecer e estratificar, por meio de fluxogramas, a gravidade do paciente, bem como o tempo ideal para atendimento. Orienta a coleta e análise das informações e classifica o paciente em cinco níveis de gravidade e prioridade e atribui a cada nível, cor e tempo-alvo para atendimento médico (JONES; MARSDEN; WINDLE, 2014).

As cores estão relacionadas às intervenções quanto ao tempo, sendo que o vermelho indica uma emergência e a assistência imediata é recomendada. Laranja indica situação de grande urgência, e o tempo de atendimento deve ser  $\leq 10$  minutos; amarelo indica situação de emergência e deve ser atendido em  $\leq 60$  minutos; os classificados como

verdes não têm urgência e o tempo de atendimento não deve ultrapassar 120 minutos, já os classificados como azuis são considerados não urgentes e indicam que seus serviços ocorreram em  $\leq 240$  minutos (ANZILIERO, *et al.*, 2017).

A atuação do enfermeiro na classificação de risco foi aprovada pelo Conselho Federal de Enfermagem na Resolução n. 423/2012, determina que a aplicação da escala é atribuição exclusiva do enfermeiro, devendo o mesmo possuir conhecimentos, competências e habilidades que garantam o rigor científico e técnico do procedimento (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2012).

Considerando a relevância desta temática, o presente estudo foi delineado com o objetivo de realizar uma revisão integrativa de literatura acerca da seguinte pergunta norteadora: Quais as atribuições do enfermeiro na aplicação do Sistema de Classificação de Risco?

Com isso, o objetivo deste estudo é identificar o papel do profissional enfermeiro na aplicação do Sistema de Classificação de Risco de Manchester em unidades de urgência e emergência.

## 2 METODOLOGIA

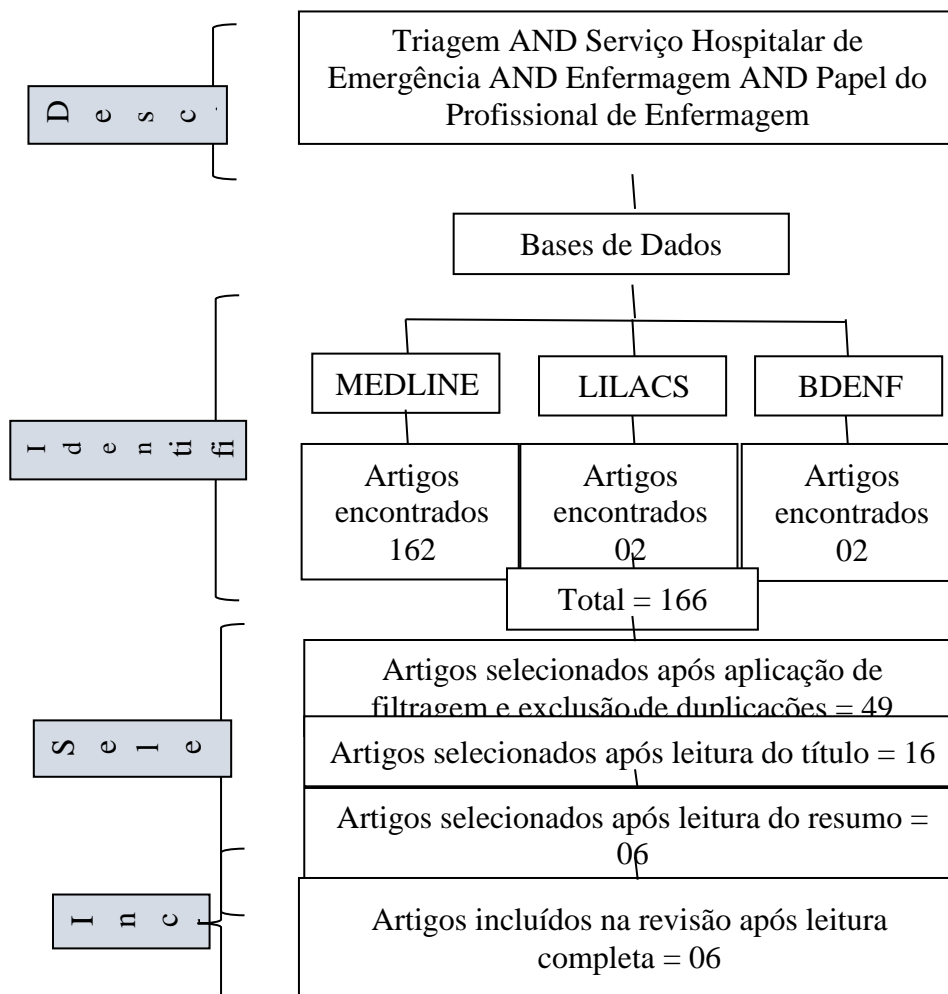
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), permite sintetizar o conhecimento sobre o tema de interesse delimitado na área da saúde, contribuindo para fornecer recomendações baseadas em resultados de pesquisas para a prática clínica, bem como identificar lacunas do conhecimento, direcionando o desenvolvimento de pesquisas futuras. A Figura 1 representa as etapas da busca de artigo nas bases de dados.

A busca dos artigos foi realizada em outubro de 2020, através das seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Triagem”; “Serviço Hospitalar de Emergência”, “Enfermagem” e “Papel do Profissional de Enfermagem”. Os resultados de cada um dos termos foram cruzados entre si utilizando o operador booleano “AND” com a finalidade de restringir a pesquisa a tornando mais específica e sensível.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: disponibilidade do artigo na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, publicação entre 2010 a 2020. Já,

os critérios de exclusão compreendem as duplicatas, os artigos incompatíveis com a questão norteadora, as teses, dissertações e resumos.

Figura 1. Fluxograma Detalhado das Etapas que incluíram a seleção de estudos.



Fonte: Autoria Própria, 2020.

### 3 RESULTADOS

Os artigos selecionados foram analisados e organizados na Tabela 1, da seguinte forma: ano de publicação, periódico, título e autoria. Também, caracterizando os estudos frente as suas conclusões elaboraram-se a Tabela 2.

Tabela 1. Principais dados referentes aos artigos selecionados.

(continua)

Nº	Ano de publicação	Periódico	Título	Autores

1	2011	<i>Academic Emergency Medicine</i>	<i>The Role of Triage Nurse Ordering on Mitigating Overcrowding in Emergency Departments: A Systematic Review</i>	ROWE, <i>et al.</i>
2	2012	<i>International Emergency Nursing</i>	<i>Managing patient flow with triage streaming to identify patients for Dutch emergency nurse practitioners</i>	LINDEN, <i>et al.</i>
3	2014	Rev. RENE	Percepção de enfermeiros sobre a classificação de risco em unidades de pronto atendimento.	DURO, <i>et al.</i>
4	2016	Ciência, Cuidado e Saúde	Atuação Do Enfermeiro No Acolhimento Com Classificação De Risco: Um Estudo De Metassíntese.	OLIVEIRA, <i>et al.</i>
5	2018	<i>Journal of Clinical Nursing</i>	<i>Emergency department waiting room nurses in practice: an observational study</i>	INNES, <i>et al.</i>
6	2019	Revista Enfermagem Atual In Derme	O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência	QUARESMA; XAVIER; CEZAR-VAZ, 2019.

Fonte: Autoria Própria, 2020.

A amostra da revisão integrativa foi composta por seis artigos, sendo três na língua portuguesa e três em língua inglesa. Quanto as bases de dados, três artigos foram encontrados na MEDLINE, um na BDNF e dois em ambas bases, BDNF e LILACS.

Quanto aos periódicos, os artigos foram publicados em revistas distintas, sendo Rev. RENE, *Journal of Clinical Nursing*, Ciência, Cuidado e Saúde, Revista Enfermagem Atual In Derme, *Academic Emergency Medicine* e *International Emergency Nursing*.

Tabela 2: Principais conclusões dos artigos incluídos na revisão.

(continua)

Nº	Principais Conclusões
1	A atuação do enfermeiro na triagem consiste em uma intervenção eficaz que leva a uma redução de internação no Departamento de Emergência. No entanto, para que isso aconteça, os profissionais devem ser treinados e capacitados para realizar tal assistência. Novos estudos devem ser realizados com método mais abrangente para descrever os fatores que cercam essas intervenções, além de explorar indicadores dos efeitos das triagens realizadas pela enfermagem.
2	Evidenciou-se uma notável correlação entre a atuação da enfermagem na emergência realizando triagem, na gravidade do paciente, nas taxas de admissão e mortalidade, com uso de recursos internos, sugerindo uma alta validade interna. Deixando explícito que os profissionais são capazes de decidir e atribuir qual paciente é grave ou não.
3	Na perspectiva de um enfermeiro, pode-se inferir que a classificação de risco auxilia na

	organização do serviço, o que é essencial para a organização do processo de enfermagem do serviço de emergência, otimizando o acesso e proporcionando segurança aos usuários. Ainda, refere as principais dificuldades neste processo que devem ser minimizadas.
4	A assistência do enfermeiro na Classificação de Risco serve como uma forma de humanização, ordenamento e qualificação dos serviços médicos hospitalares de emergência, pois ele atua tanto na implementação do Sistema de Classificação de Risco, como participa ativamente de sua operacionalização, realizando ações de acolhimento e de classificação.
5	A triagem permitiu que os enfermeiros de emergência identificassem e respondessem às necessidades de cuidados do paciente. Foi observado que contribuiu para a segurança do mesmo, e levou a um gerenciamento da assistência, diminuindo atrasos no atendimento e detectando a deterioração e agravos nos quadros clínicos.
6	Diante a Classificação de Risco, percebe-se que o profissional enfermeiro participa de forma ativa desse processo, em diversas fases, como na tomada de decisão, monitoramento e acompanhamento dos quadros clínicos, nos registros de informações dos atendimentos realizados, no gerenciamento, educação e resolução de problemas dos pacientes e nos encaminhamentos necessários frente às demandas encontradas. Ademais, para prestar tal cuidado, o profissional deve se capacitar e desenvolver habilidades e competências, realizando a prática baseada em evidência.

Fonte: Autoria Própria, 2020.

#### 4 DISCUSSÃO

O trabalho em unidades de emergência é exercido de maneira multiprofissional e multidisciplinar, envolvendo diferentes profissionais durante a assistência prestada, do início até o final. O enfermeiro é o profissional protagonista no acolhimento, realizando a classificação de risco (QUARESMA; XAVIER; VAZ, 2019).

Analizou-se que além de realizar este processo no Brasil, em países como Finlândia, Estados Unidos e Canadá e, na Europa, o enfermeiro também é o responsável pela triagem e acolhimento (INNES, *et al.*; 2018; ROWE *et al.*, 2011; LINDEN *et al.*, 2012).

Na pesquisa realizada por Duro *et al.* (2014) a classificação de risco foi considerada um instrumento adotado por enfermeiros, levando a uma agilidade do atendimento prestado aos usuários. Já, no estudo efetuado por Oliveira *et al.* (2016) a atuação do enfermeiro baseou-se na implementação da assistência e na sua execução.

Verificou-se que a participação do enfermeiro na implementação da classificação de risco deve-se pelo fato do profissional ter habilidades gerenciais, seja pela alta gestão da organização hospitalar ou demais membros da equipe de saúde. Além de atuar como líder e integrar e articular a equipe de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Já, em sua operacionalização, nota-se que o profissional participa ativamente de todas as fases do processo e possui autonomia para decidir sobre a continuação do cuidado de cada usuário que procura as unidades de emergência e demanda que a classificação de

risco seja realizada. Importante ressaltar que esse trabalho deve ser feito em equipe e que a criação de vínculos com os outros profissionais da área da saúde se faz necessário (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

A otimização do serviço (DURO *et al.*, 2014), resulta em um gerenciamento da assistência e diminuição do atraso no atendimento (INNES *et al.*, 2018). Também, nota-se o respeito da integralidade do paciente, tratando-o de forma humanizada e holística (OLIVEIRA *et al.*, 2016), sendo realizado o cuidado considerando as demandas encontradas (QUARESMA; XAVIER; VAZ, 2019), posteriormente, resultando em uma redução de internações nos departamentos de emergência (ROWE *et al.*, 2011) e influenciando na diminuição nas taxas de mortalidade de casos graves (LINDEN *et al.*, 2012).

No entanto, dificuldades também são encontradas na realização desse processo. Evidenciadas no estudo realizado por (DURO *et al.*, 2014) sendo elas em relação a precariedade da local de atendimento, que não fornece privacidade para um acolhimento adequado, superlotação da unidade, devido a procura por atendimento de usuários em condições clínicas não urgentes, a não concordância entre a avaliação de gravidade entre os casos, entre os profissionais da medicina e enfermagem, e a lacuna encontrada em relação a interlocução das redes de urgências e atenção básica.

Também, identifica-se como impasse, a não qualificação de profissionais para realizarem tal procedimento e ações na triagem, o que leva a erros na classificação, mencionado no artigo realizado por QUARESMA; XAVIER; VAZ, 2019).

No que tange a classificação de risco errônea, observa-se que pode levar a uma sobrecarga deste sistema de emergência, ou seja em sua superlotação. Além de poder resultar em um mau prognóstico clínico do paciente envolvido.

Para que atitudes como as citadas anteriormente não aconteçam, é mencionada a importância da educação permanente por meio de capacitações. Diante o exposto, percebe-se com a literatura consultada e que o empoderamento dos profissionais da enfermagem frente a esse atendimento devem ser realizados seguindo as práticas baseadas em evidências, ou seja, buscando conhecimento na área, de forma dinâmica e contínua. O profissional possui competências respaldadas em seu conselho para participar de tal atuação, e sua contribuição resulta em uma melhor qualidade do atendimento, respeitando os princípios de equidade, universalidade e integralidade (QUARESMA; XAVIER; VAZ, 2019; e ROWE *et al.*, 2011).



A importância da apropriação do conhecimento, no estudo realizado por Rowe (2011), remete ao sucesso encontrado na redução do tempo de internação no departamento de emergência, sendo respectivo das intervenções realizadas pelos enfermeiros na triagem, tendo relação direta com treinamentos realizados com esses profissionais.

As limitações encontradas na produção deste estudo dizem respeito ao número reduzido de artigos incluídos. Também, os entraves resultam em apenas terem sido incluídos artigos que se encontravam disponíveis em texto integral, o que pode ter excluído outras pesquisas que continham informações pertinentes e importantes para a temática. Outro obstáculo encontrado foi a existência de vários descritores utilizados de forma sinônima com o termo “classificação de risco”. Com isso, pode interferir na identificação do real número de publicações sobre o assunto.

## 5 CONCLUSÃO

O enfermeiro tem sua atuação na classificação de risco em departamentos de emergência aprovada e respaldada pelo Conselho Federal de Enfermagem. A pesquisa incluída nesta revisão demonstra que as atribuições, responsabilidades e o papel deste profissional são imprescindíveis, e que por sua vez, agiliza, qualifica, torna seguro e humaniza o atendimento prestado.

A capacitação dos profissionais de enfermagem deve ser estimulada e buscada para que se aprimore o conhecimento frente aos fluxos e protocolos no acolhimento no serviço médico de emergência, em foco, Sistema de Classificação de Risco de Manchester. Tanto na graduação como na vida profissional, é fundamental que as dificuldades e fragilidades encontradas no entendimento deste assunto sejam minimizadas para que a assistência se torne cada vez mais eficaz e segura.

Sugerem-se novos estudos frente a temática, que investiguem como os profissionais da equipe de saúde realizam e aplicam a classificação de risco, levando em conta as dificuldades encontradas nesse processo. Também, é relevante que se realize uma análise de dados de mortalidade e admissão dos pacientes que passaram por essa assistência, objetivando o levantamento de indicadores que relatam a prática como eficaz e segura, além de demonstrar se esta diminui a superlotação desses centros de assistência.



## REFERÊNCIAS

Anziliero, f. *Et al.* Sistema manchester: tempo empregado na classificação de risco e prioridade para atendimento em uma emergência. *Rev. Gaúcha enferm.*, porto alegre, v. 37, n. 4, 2016. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=s1983-14472016000400417&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=s1983-14472016000400417&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2020.

Brasil, m.s. Gabinete do ministro. Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002. *Diário oficial da união*, Brasília, df, 5 nov. 2002. Disponível em:

[https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html). Acesso em: 07 nov. 2020.

Conselho federal de enfermagem. Cofen. Resolução cofen nº 423/2012. Normatiza, no âmbito do sistema cofen/conselhos regionais de enfermagem, a participação do enfermeiro na atividade de classificação de riscos. *Cofen*. 9 abr. 2012. Disponível em:

[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4232012\\_8956.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4232012_8956.html). Acesso em: 07 nov. 2020.

Duro, c. L. M. *Et al.* Perception of nurses regarding risk classification in emergency care units. *Revista da rede de enfermagem do nordeste*, v. 15, n. 3, 20 jun. 2014.

Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3202>. Acesso em: 07 nov. 2020.

Gloss, k. End of life care in emergency departments: a review of the literature.

*Emergency nurse*, v. 25, n. 2, pág. 29-38, 2017. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28494680/>. Acesso em: 07 nov. 2020.

Innes, k. *Et al.* Emergency department waiting room nurses in practice: an observational study. *Journal of clinical nursing*, v. 27, n. 7-8, p. 1402-1411, abr. 2018. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29266573/>. Acesso em: 07 nov. 2020.

Júnior, *et al.*, superlotação dos serviços de urgência e emergência hospitalar.

*Enfermagem brasil*, v. 19, n. 1, pág. 49-57, 2020. Disponível em:

<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3912/html>. Acesso em: 07 nov. 2020.

Jones, k. M.; marsden j.; windle, j. *Emergency triage*. 3ª ed. Disponível em:

<http://healthindisasters.com/images/books/emergency-triage--manchester-triage-group-third-edition.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

Linden, c. *Et al.* Managing patient flow with triage streaming to identify patients for dutch emergency nurse practitioners. *International emergency nursing*, v. 20, n. 2, p. 52-57, abr. 2012. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22482999/>. Acesso em: 07 nov. 2020.

Mendes, k. D. S.; silveira, r. C. De c. P.; galvão, c. M. Use of the bibliographic

reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & contexto - enfermagem*, são paulo, v. 28, 2019. Disponível em

<[https://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=s0103-21002006000200001](https://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=s0103-21002006000200001)>. Acesso em: 30 out. 2020.

Oliveira, j. L. C. De *et al.* Atuação do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco: um estudo de metassíntese/ nurse's practice in welcoming with risk classification: a meta-synthesis study. *Ciência, cuidado e saúde*, v. 15, n. 2, p. 374-382, 10 out. 2016. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=s1677-38612016000200374](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=s1677-38612016000200374). Acesso em: 07 nov. 2020.

Quaresma, a. Dos s.; xavier, d. M.; vaz, m. R. C. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. *Revista enfermagem atual in derme*, v. 87, n. 25, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/151>. Acesso em: 07 nov. 2020.

Rowe, b. H. *Et al.* The role of triage nurse ordering on mitigating overcrowding in emergency departments: a systematic review. *Academic emergency medicine*, v. 18, n. 12, p. 1349–1357, dez. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21692901/>. Acesso em: 07 nov. 2020.